

Edino Krieger (1928)

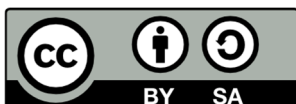
Sonata Curta (1947)

Edição: Bruna Caroline de Souza Berbert

violino
(*violin*)

Edição fac-símile
Edição diplomática
Edição interpretativa
Edição crítica

14 p.



MUSICA BRASILIS

SONATA CURTA

PARA VIOLINO SOLO

Edino Krieger

SONATA CURTA

PARA VIOLINO SOLO

Edino Krieger

ALLEGRETO MODERATO

The first movement, 'ALLEGRETO MODERATO', is written in 4/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The score consists of ten staves of music. The first staff starts with a forte (*f*) dynamic and a half note. The second staff includes 'Pizz.' (pizzicato) and 'arco' (arco) markings. The third staff has 'ponticello' and 'Talão' markings. The fourth staff features a forte (*f*) dynamic. The fifth staff has a piano (*p*) dynamic. The sixth staff includes a forte (*f*) dynamic and a triplet. The seventh staff has a piano (*p*) dynamic. The eighth staff includes a 'molto expr.' (molto expressive) marking. The ninth staff has a 'largo' marking. The tenth staff includes a 'Talão' marking and a forte (*f*) dynamic.

ADAGIO ♩-58

coloca surdina

The second movement, 'ADAGIO', is written in 5/8 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The score consists of two staves of music. The first staff starts with a piano (*p*) dynamic and a 'rall.' (rallentando) marking. The second staff includes a 'sol 6' marking and a forte (*f*) dynamic. The key signature changes to one flat (Bb) in the final measure.

Handwritten musical score for guitar, consisting of six staves. The notation includes treble clefs, various time signatures (7/8, 2/4, 4/4), and dynamic markings such as *pp*, *ff*, and *p*. Performance instructions include *vibr.*, *via sord.*, *Pizz*, and *molto exprs.*. The score features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes, and includes a section marked *(Harm)*. The piece concludes with a final chord.

Rio, 24. 4. 1947

SONATA CURTA

PARA VIOLINO SOLO

Edino Krieger

ALLEGRETO MODERATO

Violino

The musical score is written for a single violin. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'ALLEGRETO MODERATO'. The score consists of 11 staves of music. The first staff starts with a dynamic marking of *f* and a fermata over a half note. The second staff includes markings for *pizz.* (pizzicato) and *arco* (arco). The third staff features *pp* (pianissimo) and *talão* (trill) markings. The fourth staff has *f* (forte) and *pp* markings. The fifth staff includes *p* (piano) and *f* markings. The sixth staff has *f* and *p* markings. The seventh staff includes *f* and *p* markings. The eighth staff has *f* and *pp* markings. The ninth staff includes *f* and *pp* markings. The tenth staff has *f* and *pp* markings. The eleventh staff includes *f* and *pp* markings. The score concludes with a *p* marking. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings.

ADAGIO $\text{♩} = 58$

coloca surdina

rall.....

Sul G

SONATA CURTA

pp *vibr.* *3* *via sord.*
pizz.
p *cresc. sempre* *f*
ff
p
f *molto expr.* *p* (Harm.)

Rio, 24. 4. 1947

24 **Adagio** ♩ = 58

Con sord. *pp*

rall. *p*

27 **Sul G** *f* *pp*

30 **Senza sord. arco** *pizz.* *p* *crescendo sempre* *f*

vibr. 3 4

34 *ff*

37 **talão** *p* *f* *molto espress.* *p*

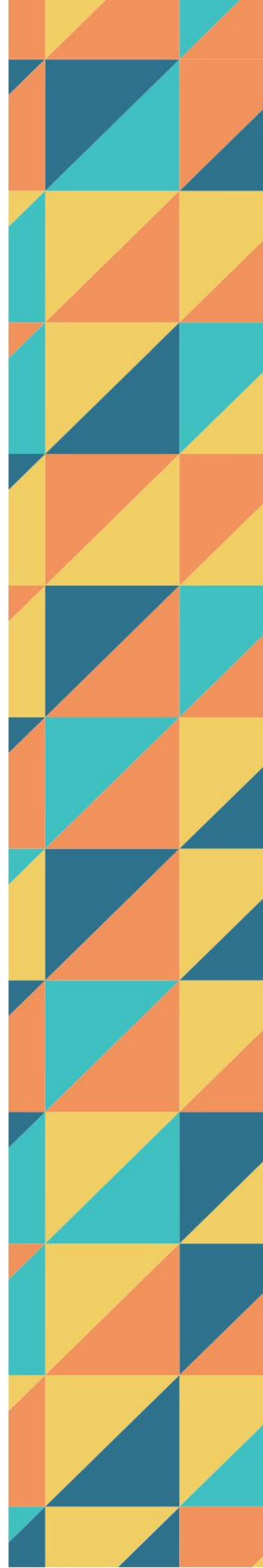
NOTA INTRODUTÓRIA

SOBRE EDINO KRIEGER

Compositor, crítico e produtor musical, Edino Krieger (Brusque-SC, 1928) é uma das figuras de maior relevância no panorama musical brasileiro da atualidade. Seu pai, Aldo Krieger (1903-1972), o incentivou desde muito cedo a seguir carreira como músico profissional e começou a ensinar-lhe violino quando Edino tinha sete anos de idade, com o ávido sonho de que o filho se tornasse um grande concertista. Aos 14 anos, após um recital em Florianópolis, Krieger foi contemplado com uma bolsa para continuar seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música, ingressando no curso de violino. Lá, encontrou aquele que seria uma das maiores influências de sua trajetória musical, responsável por grande parte de sua formação como compositor: Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005).

Em 1945, Krieger integrou o Grupo Música Viva e três anos mais tarde foi selecionado como bolsista por Aaron Copland (1900-1990) para estudar composição no *Berkshire Music Center*. Posteriormente, continuou seus estudos com Peter Mennin (1923-1983), Darius Milhaud (1892-1974) e Lennox Berkeley (1903-1989).

De volta ao Brasil, Krieger estabeleceu uma longa e notável carreira como compositor, regente, jornalista, crítico e produtor musical, a qual trouxe importantes contribuições para promoção da cultura e da música em nosso país. Foi responsável pela organização dos "Festivais de Música da Guanabara" e das "Bienais de Música Brasileira Contemporânea". É reconhecido, especialmente, por suas consagradas obras orquestrais - dentre as quais se destacam *Canticum Naturale* (1972), *Estro Armonico* (1975), *Ludus Symphonicus* (1965), *Divertimento para Cordas* (1959) e *Variações Elementares* (1964) -, embora também tenha oferecido inestimáveis contribuições ao repertório solista, camerista e coral brasileiro.



SOBRE A OBRA

Composta no Rio de Janeiro, em uma noite de 24 de abril de 1947, a *Sonata Curta* é fruto de uma pesquisa de linguagem composicional por Edino Krieger e a única peça para violino que se insere em sua fase experimentalista e universalista.

Trata-se de uma composição atonal criada com base na técnica dodecafônica, que é aplicada de maneira não-ortodoxa. É caracterizada por uma linguagem musical avançada para a época em que foi composta no Brasil, com textura quase pontilhista, que integra uma grande variedade de parâmetros timbrísticos, dinâmicos, melódicos, articulatórios e rítmicos.

A peça é dividida em duas seções, delimitadas apenas pela alteração de seu andamento de *Allegretto Moderato* para *Adagio* no compasso 24. Por ser uma composição amétrica que requer precisão rítmica, a pulsação não é perceptível ao ouvinte – sensação esta corroborada pelo grande número de pequenas pausas e à irregularidade dos valores sonoros da composição. A linha melódica é de grande amplitude e estabelece grande contraste entre os registros graves e agudos. Por sua vez, as dinâmicas – que vão do *pianíssimo* ao *fortíssimo* – são sujeitas à uma constante, intensa e súbita transformação no decorrer da obra. Além disso, é empregada uma grande diversidade de timbres, promovidos tanto pelas indicações de articulação (que incluem *legato*, *non-legato*, *staccato* e *tenuto*), quanto por aquelas de origem técnica (como *pizzicato*, *arco*, *sul ponticello* e *con sordino*). Harmonicamente, concede grande ênfase a dissonâncias promovidas por intervalos de sétima e segunda, que são frequentemente resolvidos em consonâncias de quinta e quarta justas. Esse contexto harmônico é responsável por grande parte da sensação de tensão e inquietude que emerge de sua apreciação auditiva.

SOBRE ESTA EDIÇÃO

Esta edição crítica da *Sonata curta* (1947) é baseada sobre uma única fonte – um autógrafo editado – cuja fotocópia foi-nos cedida em mãos pelo próprio compositor Edino Krieger. Segundo ele, o manuscrito original foi perdido. A fonte está localizada no Rio de Janeiro – RJ, em seu acervo pessoal, e é composta por capa e duas páginas de partitura. Para maiores informações visuais acerca desta fonte, consultar sua edição fac-símile, elaborada pela mesma autora.



APARATO CRÍTICO

COMPASSO, TEMPO	SITUAÇÃO NA FONTE	NESTA EDIÇÃO
c. 1		
c. 2		Não consta indicação de fórmula de compasso.
c. 13, t. 2		
c. 14-15		
c. 19		
c. 21		
c. 23		
c. 24		Não constam indicações de fórmula de compasso.
c. 26		
c. 28		
c. 31		
c. 34		
c. 36, t. 1		
c. 41, t. 3-4		

NOTA CRÍTICA

Em relação à fonte autógrafa, nesta edição crítica foram acrescentados números de compasso, indicações de “arco” após trechos em *pizzicato* e de “ordinário” após execução “*sul ponticello*”. Retiramos as repetições de alterações em notas prolongadas ou repetidas dentro de um mesmo compasso e incluímos alterações preventivas entre parênteses de forma a alertar o leitor quanto a mudanças ou retornos recentes de alterações musicais. O padrão de repetição de alterações utilizado pelo compositor no manuscrito autógrafo constituiu um dos critérios considerados para o emprego de dois bequadros nas notas Dó e Fá encontrados na última colcheia do primeiro compasso da peça (cf. aparato crítico). O outro critério foi o cumprimento da série dodecafônica proposta pelo compositor.

Alguns termos técnicos foram atualizados para outros de uso mais recorrente. Assim, substituímos “*ponticello*” por “*sul ponticello*”, “*coloca sordina*” por “*con sord.*”, “*via sord.*” por “*senza sord.*” e “*III c*” por “*Sul D*”. Retiramos a indicação “(Harm.)” do último compasso da peça por ele ser dispensável, uma vez que o signo ^o sobre as notas correspondentes já indica a realização de harmônicos naturais. Além disso, preservamos as indicações de articulação como na fonte autógrafa e informamos que as indicações de arcadas desta edição são originais do compositor.

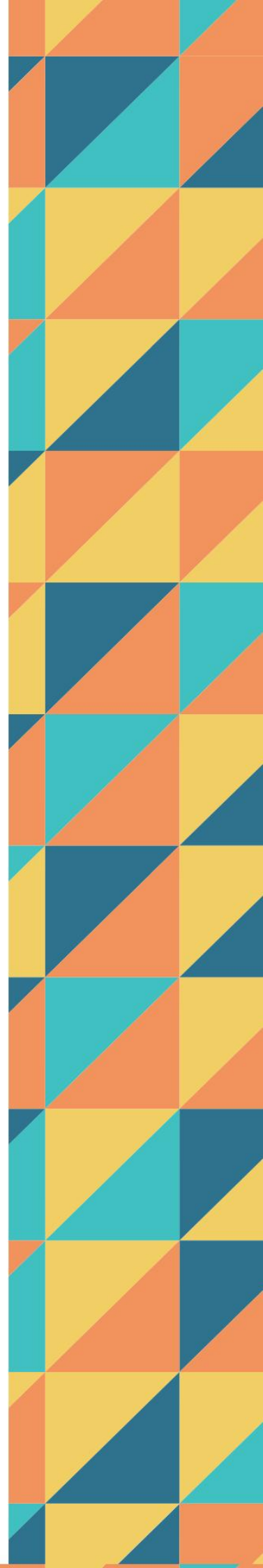
De acordo com as fórmulas discriminadas no manuscrito, alguns compassos não dispunham a quantidade de notas ou pausas necessárias para o seu completo preenchimento. Tal circunstância ocorreu nos compassos 14, 15 e 16 (regidos pelo compasso ternário, mas dispendo de somente dois tempos, dois tempos e meio, e dois tempos preenchidos, respectivamente) e também nos compassos 35 e 36 (regidos pelo compasso quaternário, mas contendo apenas três tempos preenchidos cada um). Consultamos, então, o compositor sobre qual seria a melhor solução a adotar, para fins editoriais: alterar as fórmulas de compasso dos excertos divergentes (para adequá-los à figuração rítmica escrita), preenchê-los com pausas ou prologar as notas de acordo com o critério do compositor. Edino Krieger respondeu que as suas indicações de fórmula de compasso, nesta obra, não



passam de um cumprimento de formalidades que eram praticadas na época e solicitou que todas elas fossem retiradas, por não terem valor significativo neste tipo de composição. “Tire tudo. O que vale, na verdade, é a figuração rítmica e melódica escrita” explicou-nos. Decidimos, portanto, seguir sua orientação e retirar todas as fórmulas de compasso presentes (cf. aparato crítico). Preservamos, no entanto, as barras de compasso, substituindo as barras simples por barras tracejadas, de forma que a fluidez e a precisão rítmica das notas que compõem a melodia sejam mantidas. Assim, não se perde a intenção de anacruses, sínopes e contratempos projetados pelo compositor.

Em alguns compassos, entretanto, foi necessário o prolongamento ínfimo de algumas pausas, para que a configuração das células rítmicas (as quais são estruturadas, em toda a obra, seguindo um pulso musical) fosse disposta corretamente. Assim, acrescentamos um segundo ponto de aumento às pausas de semicolcheia do compasso 13 e um ponto de aumento à primeira pausa de semicolcheia do compasso 36 (cf. aparato crítico). Em ambos os casos, faltaria apenas uma fusa para o preenchimento do pulso caso esse procedimento não fosse realizado.

Por fim, tivemos dificuldades em distinguir pontos (*staccato*) de traços (*tenuto*) em todo o autógrafo, uma vez que a notação apresenta uma diferença muito sutil entre esses sinais de articulação. Essa dúvida, no entanto, Edino Krieger deixou sob nossa responsabilidade ao afirmar, em entrevista, que isso é parte da nossa contribuição. Adotamos, assim, o seguinte procedimento: em primeiro lugar, analisamos os sinais do autógrafo e anotamos “traço” ou “ponto” sobre os trechos correspondentes, conforme visualmente nos pareceu; depois, checamos se a marcação era compatível com o gesto expressivo, considerando a duração das notas, dinâmica, arcada (quando indicada), dentre outros parâmetros; finalmente, corrigimos o que não nos pareceu compatível e determinamos a disposição de *tenutos* e *staccatos*. Admitimos, entretanto, que essa é uma visão exclusivamente interpretativa e subjetiva da autora e seu resultado é passível de interpretações divergentes por outros editores e estudiosos.



SONATA CURTA

PARA VIOLINO SOLO

Edição crítica por Bruna Caroline
de Souza Berbert, sobre cópia autógrafa
cedida pelo compositor.

Edino Krieger
(Brusque - SC, 1928-)
Rio de Janeiro, 24 de abril de 1947

Allegretto Moderato

Violino

f pizz. arco *p*

4 pizz. arco *pp* sul ponticello ord.

8 ponta *f* talão *p*

12 talão *p* *pp* *p* *f* *p*

16 *f* *p* *p*

20 *f* *largo* Sul D talão 5 *ff*

© 2019 Bruna Caroline de Souza Berbert

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

24 **Adagio** ♩ = 58 *Con sord.*

27 *Sul G*

30 *vibr. 3* *Senza sord. arco*

34

37